

MULTILETRAMENTOS NA ESCOLA: O USO DO *WHATSAPP* COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO/APRENDIZAGEM

Maria de Fátima Camilo ¹
Generosa Camilo Gomes ²
Geralda Camilo Gomes ³
Mônica Vieira Novais ⁴

RESUMO

A Pós-modernidade abre espaço para pensarmos em sujeitos cada vez mais conectados, e por conseguinte, as práticas de letramento requerem um novo modelo de ensino. Nesse sentido, não cabe mais nesse cenário de múltiplas linguagens, apenas aquele modelo de aulas a que estávamos acostumados, em que figuravam como protagonistas do letramento o modelo canônico de textos muitas vezes contidos no livro didático. Em contrapartida, a tecnologia trouxe ao contexto escolar novos modelos de textos – os textos multimodais ou multissemióticos- exigindo-se dos sujeitos novas formas de letramento. No entanto, sabemos da dificuldade que enfrentamos em sala de aula, ao tentarmos disputar território com o celular, objeto que faz parte do cotidiano de nossos alunos. Tendo em vista essa realidade, temos como principal objetivo neste artigo, apresentar uma proposta de trabalho, tendo como ferramenta o aplicativo *WhatsApp*. Acreditamos ser de suma importância inserir esse tipo de atividade em sala de aula, como forma de preparar o discente com propostas mais contemporâneas de aprendizagem, que envolvam a leitura e a escrita. Usaremos como recursos metodológicos no nosso trabalho, oficinas envolvendo os textos dos próprios alunos e outros que serão compartilhados no grupo que será criado especialmente para esse fim. As atividades propostas contemplarão a escrita, a leitura e a oralidade. Nosso trabalho será ancorado nos pressupostos de Bakhtin (2011), Marcuschi (2008), Maingueneau (2015), Koch (2006), dentre outros. Esperamos com esse trabalho, fomentar o gosto pela leitura e escrita, através de atividades lúdicas nas quais faremos uma abordagem participativa com o uso das mídias digitais, utilizando-as como ferramenta de ensino/aprendizagem.

Palavras-chave: Letramento, Celular, *WhatsApp*.

INTRODUÇÃO

A tecnologia trouxe facilidades incontestáveis para nossas vidas, haja vista a rapidez com que podemos executar as mais variadas atividades do dia a dia, às quais em tempos não tão remotos, levariam vários dias para se efetivar. Esse fenômeno ganha um impacto de proporção imensurável no que se refere à comunicação, pois com a chegada da *internet* esta

¹ Mestranda do Curso de Letras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Campus Pau dos Ferros – autorprincipal_mdfatimacamilo@gmail.com;

² Graduada pelo Curso de Letras da Universidade Regional do Cariri- URCA, coautor1gegomes341@gmail.com;

³ Graduada pelo Curso de Letras da Universidade Regional do Cariri - URCA, coautor2gcamilogomes@gmail.com;

⁴ Graduada pelo Curso de Educação Física do Instituto Federal do Ceará - IFCE, coautor3monica_janoca@yahoo.com.br.

pode se efetivar em tempo real com pessoas de qualquer parte do planeta, sendo necessário para isto, apenas que façam uso de um computador, *tablet* ou celular, interconectados à rede mundial.

Nesse sentido, a prática da leitura e da escrita na tela do computador ou *smartphone* tornou-se uma rotina entre pessoas de qualquer idade, já que elas, ao passar horas interligadas partilhando os mais variados tipos de experiências linguísticas, muitas vezes, nem se dão conta de que estão participando de eventos de prática leitora. Sendo assim, é bastante pertinente que a escola se utilize dessa paixão que os indivíduos demonstram pela escrita nas redes sociais, e façam uso desse recurso tecnológico para trabalhar a leitura e a escrita de textos dentro na sala de aula tornando-a palco de atividades humanas com o uso da língua(gem) viva, assim como apregoa Bakhtin.

Percebe-se que mesmo com tantas mudanças ocasionadas pelo advento da *internet*, ainda assim, a escola resiste e continua com a mesma metodologia ultrapassada que não atende mais às exigências dos nossos alunos, nativos digitais e acostumados ao imediatismo. Nesse contexto, o embate entre professor e aluno é inevitável, pois se por um lado o professor exige a atenção do discente, este não sente interesse por aulas maçantes e sem atrativos suficientes para seduzi-lo. Vale ressaltar que estas aulas são quase sempre expositivas e têm como suporte o livro didático com textos literários que não retratam a realidade do sujeito aprendiz. Desta forma, é inadiável que ocorra uma mudança capaz de seduzir o discente, no sentido de envolvê-lo no processo ensino/aprendizagem.

Partindo dessa inquietação, o presente artigo tem como principal objetivo apresentar uma proposta de trabalho, cuja principal ferramenta será o aplicativo *WhatsApp*. A escolha dessa ferramenta se justifica, levando-se em consideração que esse aplicativo é um dos recursos mais utilizados na atualidade para a interação entre sujeitos de todas as idades e classe sociais. Ademais, podemos afirmar que ele nos parece o mais acessível principalmente por permitir ao usuário produzir textos utilizando-se das múltiplas linguagens, numa perspectiva multimodal. Além disso, tem a vantagem de as conversas mantidas pelo aplicativo se assemelharem a uma conversa face a face, podendo ser retomadas ou retificadas, assim como acontece na oralidade. Dessa maneira, é possível concluir que o uso de uma ferramenta como a do *WhatsApp* nas aulas de língua portuguesa poderá torná-las mais atrativas e eficientes, no que tange ao processo de ensino-aprendizagem da leitura produção textual.

Nosso trabalho de cunho qualitativo e bibliográfico de natureza básica, será desenvolvido através de uma pesquisa-ação de enfoque hipotético-dedutivo, cujo recurso

(85) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

utilizado para a coleta dos dados será uma entrevista que realizar-se-á a partir de um questionário com os alunos participantes da pesquisa, como também as anotações do diário de bordo do professor, e após o término da proposta de intervenção será feita outra entrevista como forma de avaliar os resultados.

Entendemos que é papel da escola formar cidadãos que sejam protagonistas da sociedade em que estão inseridos. Para tanto, cabe a ela reconhecer a importância de inovar suas práticas de ensino, sobretudo inserindo as redes sociais como coadjuvantes no processo de ensino-aprendizagem da língua, uma vez que esses ambientes digitais não abarcam apenas o entretenimento, mas podem servir de ferramenta para o entendimento da ética, das relações interpessoais e do trato com as diferenças, a depender do tipo de conteúdo utilizado.

METODOLOGIA

A velocidade da tecnologia modificou as formas de comunicação da sociedade contemporânea e os sujeitos inseridos nesse contexto social precisam ter habilidades e competências para lidar com essas transformações. Partindo dessa concepção, temos como proposta neste trabalho, inserir as tecnologias digitais nas aulas de Língua Portuguesa, mais especificamente o aplicativo *WhatsApp*, através de uma proposta mais contemporânea, por considerarmos que essa ferramenta é acessível a todos os alunos e por conseguinte facilitará nosso trabalho enquanto mediadores no processo de ensino-aprendizagem da escrita e da leitura nas aulas de Língua Portuguesa.

Nesta perspectiva, elegemos como procedimentos metodológicos para permear este trabalho, uma abordagem qualitativa, através de uma Pesquisa-ação, pois segundo Severino (2010, p. 120), esta modalidade de pesquisa “é aquela que, além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modificá-la. O conhecimento visado articula-se a uma finalidade intencional de alteração da situação pesquisada”. Quanto aos objetivos, nossa pesquisa será exploratória com método hipotético-dedutivo e procedimento bibliográfico, pois ainda segundo Severino (2010, p. 122), “a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc.

Este trabalho de pesquisa faz parte de um projeto que será aplicado em uma turma do 2º Ano do Ensino Médio de uma escola pública, no qual pretendemos utilizar o aplicativo *WhatsApp* como recurso metodológico para o ensino da língua materna, mais especificamente nas aulas de leitura e produção textual. Nesse sentido, traçaremos aqui um breve resumo das

atividades que pretendemos realizar ao longo do desenvolvimento do trabalho, cujos encontros acontecerão uma vez por semana para *feedback* das ações.

Vale ressaltar que o professor tem fundamental importância nesse trabalho e deverá cuidar para que os assuntos compartilhados no grupo criado especialmente para esse fim, sejam estritamente relacionados às aulas de Língua Portuguesa evitando dessa forma, que assuntos pessoais sejam incorporados ao grupo. Não pretendemos esmiuçar o passo a passo das atividades, mas delinear um provável percurso com algumas maneiras possíveis de uso do *WhatsApp* como recurso metodológico nas aulas de Língua Portuguesa.

A *priori* haverá uma roda de conversa com a turma para conscientização a respeito do uso indevido das redes sociais, como também das vantagens que elas apresentam para o nosso dia a dia. Nesse ínterim, será apresentada a história do *WhatsApp*, através de uma projeção para que os alunos se inteirem sobre a origem do aplicativo, e também será criado um grupo para que a turma possa interagir, enfatizando-se que o mesmo será de uso estritamente didático, ou seja, será usado somente para fins pedagógicos.

Durante o desenvolvimento do projeto será postado pelo professor o curta metragem *Thursday*, disponível na *internet*, que trata sobre o mundo dominado pela tecnologia e será debatido numa roda de conversa na aula posterior à postagem. Serão postados regularmente, pelo professor, textos de acordo com os gêneros estudados em sala de aula, conteúdos multimídia referentes aos assuntos vistos em sala de aula, vídeo-aulas em que o próprio professor revisará assuntos que suscitaram dúvidas por parte dos alunos, como também avisos e dicas, e em todas as atividades os alunos deverão interagir comentando as postagens. Serão disponibilizados também, simulados em forma de *quiz* em que os alunos poderão testar os conhecimentos adquiridos durante as aulas. Logicamente esse arcabouço poderá ser aprimorado no decorrer do desenvolvimento do projeto, visto que poderão surgir ideias novas que poderão enriquecer ainda mais o nosso trabalho.

DESENVOLVIMENTO

A escola e os multiletramentos

O advento da internet propiciou o uso cada vez mais frequente de computadores, celulares, *tablets* e outros aparatos tecnológicos, adequados ao mundo contemporâneo, e isso nos faz conviver com novas modalidades textuais, ou seja, os textos multissemióticos ou multimodais. Tais textos englobam na sua composição recursos que combinam imagem (em

movimento ou não), som, cores e outros, que de modo inexorável invadem o nosso cotidiano, seja em anúncios impressos ou virtuais, panfletos, *outdoors*, tela do computador ou do celular, em suma, das mais variadas formas.

A convivência dos nossos alunos com essa miríade de gêneros textuais, exige que eles adquiram novas habilidades de leitura e escrita, já que os textos contemporâneos são “textos compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar”. (ROJO, 2012, p. 19). Porém, paralelamente a esse fenômeno, a escola caminha a passos lentos na tentativa de acompanhar tantas mudanças, pois se os alunos são nativos digitais e normalmente manuseiam com facilidade essas tecnologias, o professor em geral não tem a mesma desenvoltura. Além disso, nem todas as escolas têm infraestrutura para atender às necessidades que essa realidade exige.

No entanto, a escola não deve ignorar a necessidade de inserir a tecnologia na sala de aula, no intuito de inovar a metodologia adequando-a às mudanças que convocam da mesma, uma nova postura para abordar os letramentos referentes a essas transformações. Desse modo, em vez de impedir o uso do celular em sala de aula, podemos pensar nessa ferramenta como uma grande aliada para aprender e ensinar usando-a, por exemplo, como suporte nas aulas de leitura e produção textual. Desse modo, busca-se interpretar os contextos sociais e culturais em que figuram a diversidade de linguagem as quais requerem multiletramentos. Nesse enquadre teórico, Rojo (2012, p. 13), assim define os multiletramentos:

O conceito de **multiletramentos** – é bom enfatizar – aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica.

Nessa concepção, os multiletramentos diferem do mero letramento, à medida em que permitem a interação e a colaboração na aprendizagem, numa interrelação entre as práticas de letramentos na escola e na vida do aprendiz. Nesse contexto, as mídias digitais comportam as características ideais para que os sujeitos interajam e troquem ideias a partir de suas próprias vivências, com textos que admitem mais de uma linguagem (verbal, visual, audiovisual) e por isso permitem uma melhor fluidez à leitura, fazendo com que o leitor se torne protagonista e direcione com autonomia seu próprio aprendizado. Desta feita, segundo Rojo (2012, p.23):

Uma das principais características dos novos (hiper)textos e (multi)letramentos é que eles são interativos, em vários níveis (na interface, das ferramentas, nos espaços em rede dos hipertextos e das ferramentas, nas redes sociais etc.). Diferentemente das mídias anteriores (impressas e analógicas como fotografia, o cinema, o rádio e a tv pré-digitais), a mídia

digital, por sua própria natureza “tradutora” de outras linguagens [...], permite que o usuário (ou o leitor/produzidor de textos humano) interaja em vários níveis e com vários interlocutores (interface, ferramentas, outros usuários, textos/discursos etc.).

Assim, é imperativo que a escola ofereça condições para que o professor introduza as tecnologias digitais ao ensino da Língua Portuguesa com finalidades pedagógicas que permitam a aprendizagem colaborativas, a fim de que aconteça a participação e experimentação do sujeito-aprendiz como protagonista na construção de seu próprio conhecimento, lúdica e reflexiva que por conseguinte serão bem mais agradáveis e atrativas.

WhatsApp: a interação na rede

A introdução das tecnologias digitais no cotidiano da sociedade pós-moderna transformou as formas de interação e comunicação entre as pessoas. Esse fenômeno também inseriu mudanças nas práticas de leitura e escrita em virtude do surgimento de textos híbridos, que trazem em si as múltiplas linguagens e por isso mesmo, exigem formas diferentes de letramento. Nesse contexto, segundo Zacarias (2016, p. 17):

A leitura, nessa dimensão, não se restringe exclusivamente à escrita alfabética, uma vez que outras habilidades serão necessárias para interpretar, compreender e significar elementos verbais e não verbais característicos dos textos e mídias que se integram aos já existentes.

Nesse aspecto, o *WhatsApp* pode servir de suporte para desenvolver nos alunos essas habilidades de leitura e escrita de textos, e não apenas para entretenimento, mas sobretudo como forma de interagir e aprender de forma colaborativa. A adoção desse recurso tecnológico facilitará a troca de opiniões e a interação entre os sujeitos. Ademais, “o processo de ensino de língua deve fazer sentido para os sujeitos. Por isso, os contextos de letramento devem partir de práticas situadas no cotidiano dos aprendizes” (VIEIRA, SILVA e ALENCAR, 2012, p. 187/88).

Desse modo, o uso do aplicativo *WhatsApp* poderá ser um agente eficaz para a formação de leitores profícuos, pois permite ao usuário, se conectado à *internet*, a troca de mensagens instantâneas, que podem conter textos, imagens, vídeos, chamadas audiovisuais e de áudio e essas mensagens podem ser síncronas ou assíncronas. Por comportar essas características, alguns autores dão ao *WhatsApp* a denominação de rede social, similar ao *Facebook* ou *Instagram*. No entanto, Lopes e Vas (2016, p. 3) assim o denominam:

O *WhatsApp* em si não é uma rede social, pois sua estrutura é compatível com a definição de mídia social, porém esse aplicativo tem a capacidade de gerar incontáveis redes sociais através da formação de grupos em sua

plataforma, fomentando de forma intensa a interação dos participantes, ou seja, os “atores sociais” envolvidos.

Assim, esse entrelaçamento de ideias configura-se como interação e propicia ao aluno uma aprendizagem ativa, tendo em vista que há a participação de vários sujeitos com foco em um objetivo comum e, cuja obtenção do resultado desejado, acontecerá com a intermediação do professor que conduzirá os trabalhos. Dessa forma, a escola cumprirá o seu papel de formar leitores com condições de pensar criticamente, e sendo partícipes ativos no contexto em que estão inseridos, pois alfabetizar-se é antes de tudo, “desenvolver condições para o sujeito poder inserir-se no mundo dos eventos que envolvem o intercâmbio através da grafia (ANTUNES, 2009, p. 192).

Texto: uma manifestação da língua(gem) viva

Nossas interações com nossos semelhantes se manifestam através de textos orais ou escritos, porquanto essa interação não pode acontecer com elementos isolados tais como letras ou palavras soltas, mas sim com unidades de sentido bem mais amplas, ou seja, textos. Nesse sentido, o texto é uma unidade de interação dialógica e nele convergem vários elementos tais como: ações, contexto, palavras, intenções, participantes, sentidos etc. Desse modo, segundo Antunes (2009, p. 51/52)

O texto envolve uma teia de relações, de recursos, de estratégias, de operações, de pressupostos, que promovem a sua construção, que promovem seus modos de sequenciação, que possibilitam seu desenvolvimento temático, sua relevância informativo-contextual, sua coesão e sua coerência, enfim.

Por conseguinte, os textos que produzimos a todo momento, são manifestações do uso concreto da linguagem, que se realizam na atividade humana. E nessa atividade, o texto não se encerra em si mesmo, tendo em vista que ele sempre nos remete a outros textos que se entrelaçam numa cadeia interminável de enunciados. Assim, segundo Koch (2006, p. 17),

na concepção interacional (dialógica) da língua, na qual os sujeitos são vistos como atores/construtores sociais, o texto passa a ser o próprio lugar da interação e os interlocutores, como sujeitos ativos que – dialogicamente – nele se constroem e são construídos.

Nessa perspectiva de entendimento do texto numa concepção interacional, os textos veiculados no *WhatsApp* se configuram como uma ferramenta que pode auxiliar substancialmente no letramento dos aprendizes, pois de maneira geral, é uma forma de comunicação contemporânea, que retrata uma sociedade e sua cultura, possibilita o posicionamento dos sujeitos frente ao mundo e a forma como são constituídos através da linguagem.

Dialogismo: o “eu” e o “outro” na interação social

O dialogismo está presente em todo e qualquer enunciado e se constitui no entrelaçamento de ideias que se travam entre duas ou mais consciências, numa cadeia interminável de comunicação. Nesse sentido, “a experiência discursiva de qualquer pessoa se forma e se desenvolve em uma interação constante e contínua com os enunciados individuais dos outros” (BAKHTIN, 2011, P. 294).

Desse modo, devido a grande exposição a que os sujeitos são submetidos no espaço virtual, a comunicação se amplia de tal maneira, que suas vivências individuais acabam se tornando coletivas na medida em que se materializam através das situações expostas nas postagens. Nesse sentido, a mediação entre o “eu” e o “tu”, propicia o fortalecimento dos laços sociais, e assim, o “eu” permite ao “outro” condutas e vínculos de relações sociais que se caracterizam como encontro em rede através dos enunciados postados. Nesse aspecto, segundo Maingueneau (2017, p.172):

as postagens se enunciam, assim, no interior de uma espécie de convivência mais ou menos forte, de um fluxo contínuo de manifestações de sociabilidade, em que cada um pode “se expressar” pontualmente, sem necessidade de articular os signos que envia a uma totalidade textual, concebida em função de um destinatário situado em outro espaço. As postagens, ao mesmo tempo, pressupõem e reforçam as comunidades, favorecendo uma espécie de “tribalização” fundada na comunicação e que não segue os recortes sociais tradicionais.

Nessa interação social mediada pelas mídias digitais predomina a linguagem escrita, diferentemente do que ocorre nas interações face a face, em que é mais usual a linguagem oral. No entanto, “de maneira geral, a comunicação mediada por computador abrange todos os formatos de comunicação e os respectivos gêneros que emergem nesse contexto” (MARCUSCHI, 2009, p. 199). Nesse sentido, Bakhtin enxerga a linguagem como um evento único e que não pode se repetir pois é na atividade humana que a linguagem se concretiza e se torna viva. Nesse aspecto, a condição necessária para que isso aconteça é a interação entre os sujeitos, visto que, ao se chocarem as ideias num embate de vozes os discursos se revestem do discurso alheio e por isso nunca são novos ou originais, mas trazem sempre reflexos do discurso do outro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O surgimento da *internet* tornou acessível um vasto mundo de informações e propiciou múltiplas formas de comunicação através dos mais diferentes recursos – celulares, computador, e tantos outros. E, conseqüentemente essa comunicação adquiriu novos formatos, pois tornou-se mais concisa e objetiva, compatível com a velocidade com a qual convivemos. E, uma das características elementares dessa transformação é a interatividade que ocorre entre os indivíduos, sobretudo nas redes de relacionamentos sociais.

No atual contexto, o *WhatsApp*, talvez seja o meio mais utilizado pelas pessoas para se comunicar, tendo em vista que é de fácil manuseio e por isso abrange um maior número de usuários. Nesse aplicativo, devido à plasticidade, fluidez e ubiquidade, as mensagens veiculadas permitem que os usuários façam interferências e colaborem para a construção do seu próprio conhecimento.

É inegável que os textos veiculados nesse tipo de ferramenta também mudaram e nada têm em comum com os textos encontrados nos livros didáticos ou literários. De forma análoga, o modo de escrita também mudou e tornou-se mais lacônico, pois para acompanhar a velocidade que esse tipo de comunicação exige, as palavras são abreviadas e muitas vezes, são substituídas por *emojis* ou figurinhas disponíveis no ciberespaço. Neste aplicativo também, “até mesmo a simples transmissão de informações pode ser feita mais ativamente, com recursos de animação e de som, desenvolvendo novas formas de lidar com o conhecimento disponível” (AMARAL, 2003, p.107).

Sendo assim, tendo em vista as possibilidades de uso desses recursos tecnológicos, incorporá-los ao ensino da língua é uma necessidade, para que possam ultrapassar as barreiras do espaço escolar, possibilitando que o professor trace estratégias metodológicas que façam sentido para o aprendiz, para que este possa construir seu conhecimento de forma autônoma e crítica, interagindo com os demais sujeitos e refletindo sobre sua própria realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na concepção de Bakhtin, a linguagem é dialógica por natureza e se concretiza com a alternância dos sujeitos dentro de determinado contexto sócio-histórico-cultural, no qual ela ganha vida a partir do cruzamento de pelo menos duas consciências, num embate de ideias

nem sempre congruentes, mas sempre acompanhado de uma tensão. Nessa perspectiva, escolhemos o *WhatsApp* como ferramenta para auxiliar no ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa, por considerá-lo o lugar ideal para a interação e o uso da língua viva, assim como apregoa Bakhtin, filósofo e pensador russo.

Nesse aspecto, os ambientes digitais favorecem o desenvolvimento das habilidades necessárias para que nossos alunos se tornem leitores e produtores de textos proficientes, já que existe uma integração dos sujeitos que possibilita a aprendizagem colaborativa. Além disso, os sujeitos ficam expostos a uma infinidade de gêneros textuais, que de certa forma os envolve, pois a forma como eles se apresentam é lúdica, despertando a criatividade, a criticidade e por vezes a reflexão diante da vida.

Desta forma, o letramento através do *WhatsApp* se caracteriza como uma forma contemporânea de ensino e aprendizagem da língua, que implica em experiências desafiadoras, mas ao mesmo tempo maleáveis, já que o universo das práticas discursivas condiz com a realidade do aluno e por isso mesmo essas práticas são mais atrativas para ele. Sob essa perspectiva, a mediação do professor é de grande valia e servirá de ponte para a construção do conhecimento linguístico dos aprendizes, levando-os a enxergar novos horizontes, tornando-os protagonistas da própria história.

Assim, a utilização de um método que atenda a uma sociedade contemporânea imersa na tecnologia se faz necessária, pois a escola não pode ficar à margem das transformações ocorridas com o aparecimento da *internet*. Nesse aspecto, esperamos que o nosso trabalho leve a uma reflexão acerca da necessidade da inserção das tecnologias digitais como suporte para o ensino-aprendizagem da língua.

REFERÊNCIAS

AMARAL, S. F. **As novas tecnologias e as mudanças nos padrões de percepção da realidade.** IN: SILVA, E. Theodoro et e al. *A leitura nos oceanos da internet.* 1. ed. São Paulo: Cortêz, 2003.

ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino: outra escola possível.** 1. Ed., 3. reimpressão. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** 6. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

HOEGG, M. *Thursday.* Disponível em <https://www.vimeo.com>. Acesso em 02/02/2019

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto.** 5. ed., São Paulo: Cortez, 2006.

LOPES, C. G.; VAS, B. B. **O Ensino de História na Palma da Mão: o WhatsApp como ferramenta pedagógica para além da sala de aula.** Atas do Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores de Educação a Distância. São Carlos: UFSCar, 2016.

MAINGUENEAU, D. **Discurso e análise do discurso.** 1. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

ROJO, R. **Diversidade cultural e de linguagens na escola.** In: ROJO, R. , MOURA, E. (Orgs.). **Multiletramentos na escola.** 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

VIEIRA, E.A.P.V.; SILVA, F.D.S.S.; ALENCAR, M.C.M. **A canção roda-viva: da leitura à leituras.** In: ROJO, R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.